



ANÁLISE DA PRECIPITAÇÃO E TEMPERATURAS MÁXIMAS EM MINAS GERAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE 2007 E 2024

Rodrigo Rudge Ramos Ribeiro

Fundação Getulio Vargas

rodrigo.rudge@fgv.br

RESUMO

Eventos extremos do clima, como variações de precipitação e altas temperaturas, representam desafios para a gestão de riscos naturais para setores como a agricultura e saúde pública. Este estudo investiga a ocorrência das temperaturas máximas diárias e precipitação no estado de Minas Gerais, comparando as condições registradas entre 2007 e 2024.

A metodologia adotou uma análise quantitativa de registros diários de precipitação total e temperatura máxima provenientes de 70 estações automáticas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Os dados foram padronizados e processados para o cálculo das médias diárias e anuais.

Os resultados indicam que a precipitação apresentou elevada variabilidade interanual, sem tendência linear evidente. O menor volume registrado foi de 196,3 mm em 2014, ano marcado por forte seca na região Sudeste, enquanto o maior volume foi observado em 2011, com uma precipitação de 480,8 mm. Com relação às temperaturas máximas, os valores mais elevados ocorreram nos anos recentes. Observou-se um aumento anual, passando de 27,8 °C em 2007 para 29,7 °C em 2024, o que representa um acréscimo de aproximadamente 1,9 °C no período analisado. A análise sazonal indica que os eventos de calor extremo ocorrem principalmente entre setembro e outubro.

Essa combinação de aumento de temperatura máxima e variação da precipitação tem implicações para a gestão de riscos no território. Períodos de seca associados a ondas de calor elevam a vulnerabilidade da agricultura e favorecem incêndios florestais, enquanto anos chuvosos com calor intenso podem ampliar riscos de deslizamentos e doenças transmitidas por vetores.

Conclui-se que o estado de Minas Gerais apresenta tendência de intensificação e maior frequência de dias quentes e variabilidade na precipitação, reforçando a necessidade de estratégias de comunicação e preparação pública para mitigar impactos e fortalecer ações de adaptação.

Palavras-chave: riscos naturais, extremos climáticos, Minas Gerais.